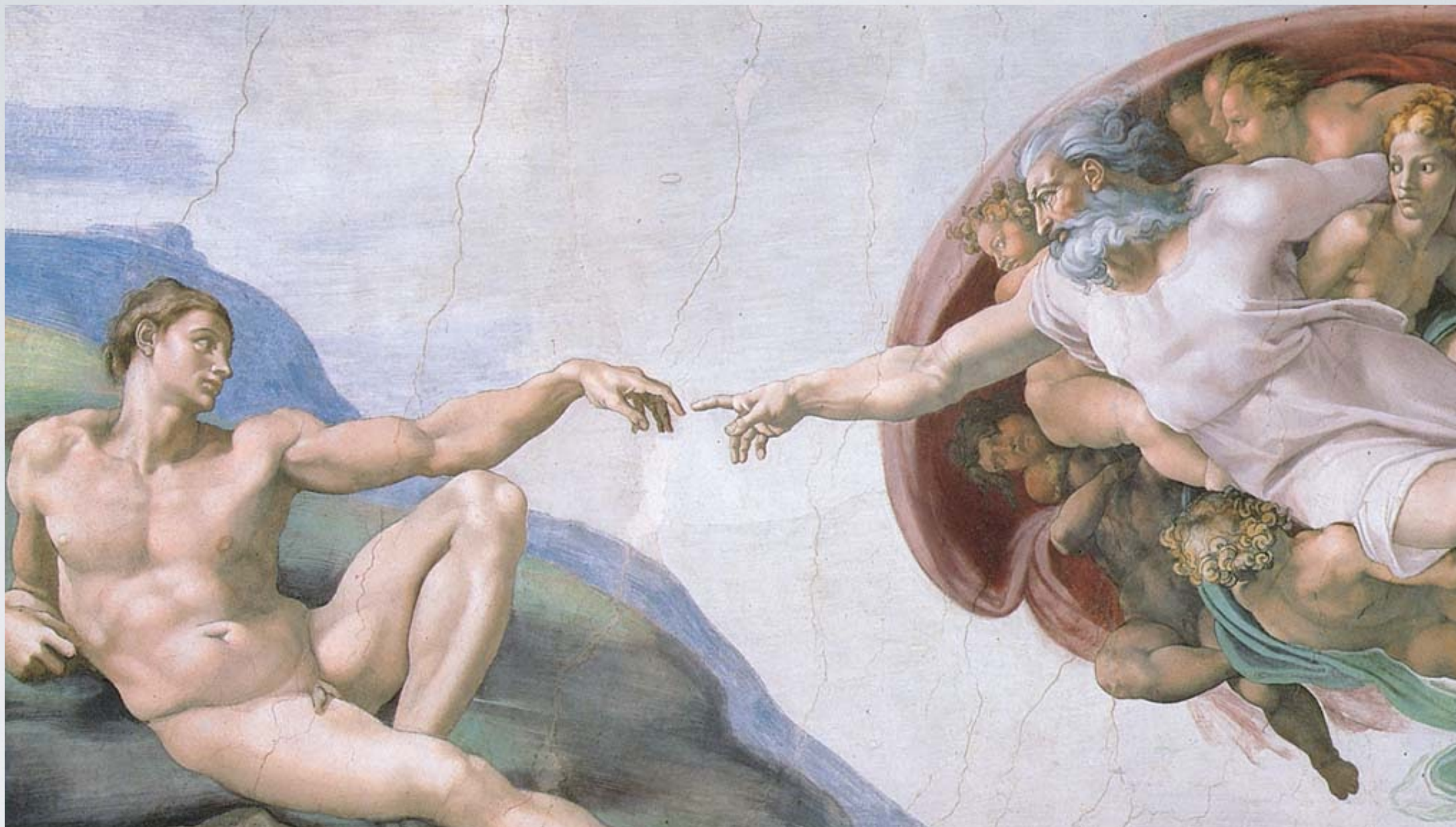




RENASCIMENTO

Explosão Cultural

INTRODUÇÃO

- Muitas das mais famosas obras de arte da história foram produzidas na Itália, entre 1300 e 1600.
- O Renascimento foi o movimento intelectual e artístico que ocorreu entre o século XIV e XVI na Europa. Representou a nova visão de mundo após o surto de desenvolvimento comercial e urbano iniciado no fim da Idade Média.

CARACTERÍSTICAS

- O elemento central do Renascimento foi o humanismo, corrente filosófica que se baseava no **antropocentrismo**, ou seja, considerava o ser humano o centro das questões.
- Para os **humanistas**, o homem é dotado de uma capacidade quase divina de criar, e, ao exercê-la, aproxima-se de Deus.

- Inspiraram-se em pensadores da antiguidade clássica, os humanistas julgavam estar promovendo um renascimento daquela cultura.
- Outras características fundamentais do Renascimento foram o **naturalismo**, a busca por uma representação da natureza fiel à realidade; o **racionalismo**, valorização da razão; e o **hedonismo**, que defende o prazer individual como único bem possível.

MECENATO

- Na Itália apareceram os primeiros burgueses endinheirados dispostos a patrocinar artistas e cientistas: os mecenas - como os Médici, de Florença.



A RENASCENÇA ITALIANA

Costuma ser dividida e:

- Trecento
- Quattrocento
- Cinquecento



- **Trecento** - Foi o período em que se começou a romper com os modelos artísticos da Idade Média. Na pintura, destacou-se Giotto di Bondoni, que representava imagens sacras já com forte traço naturalista.



GIOTTO

- **Quattrocento** - caracterizou-se por intensa produção artística e extrema evolução intelectual. Foi quando, graças ao financiamento dos mecenas, os artistas começaram a deixar de ser encarados como simples artesãos para se tornar profissionais independentes.



LEONARDO DA VINCI

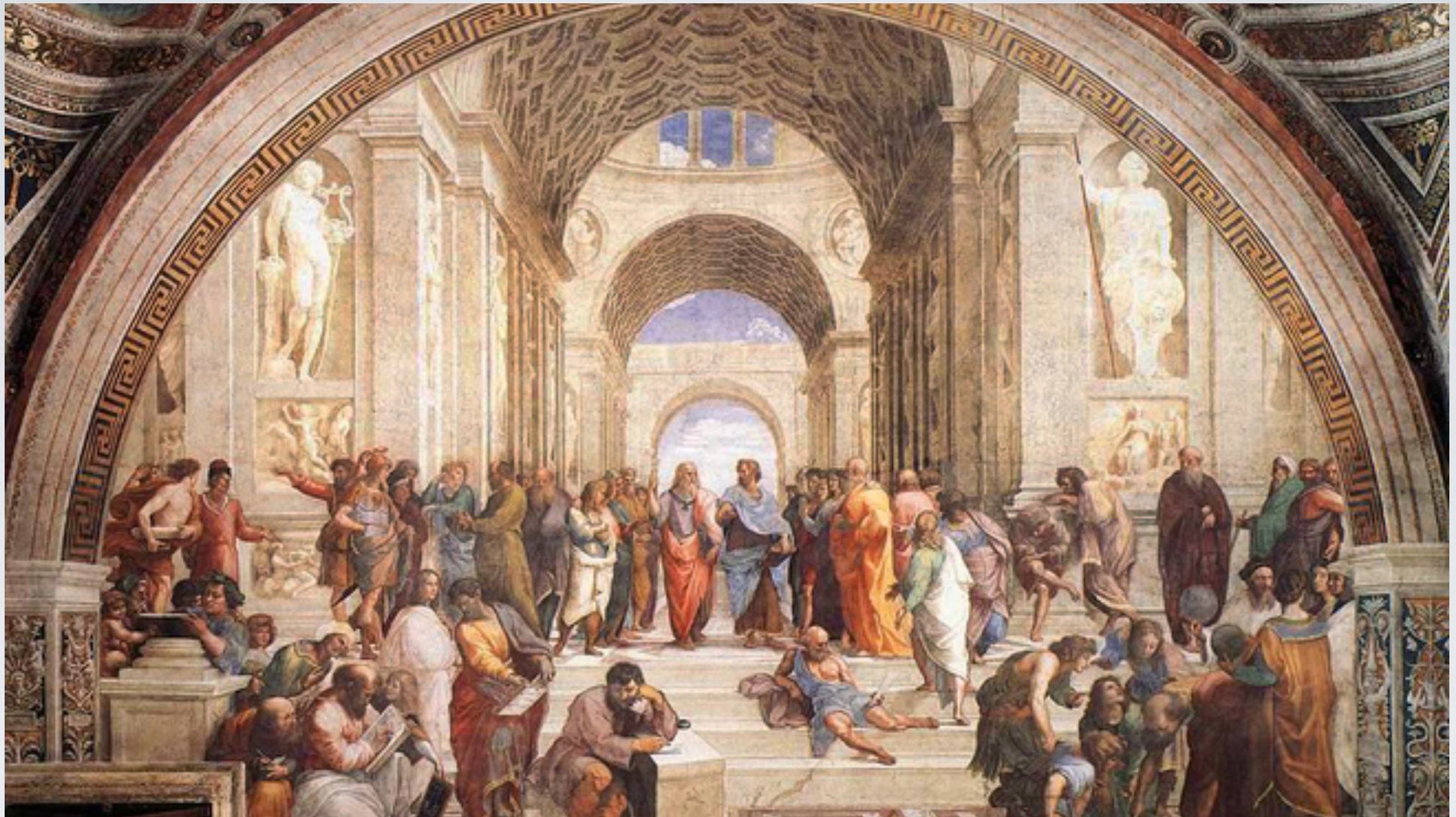


SANDRO BOTTICELLI

- Cinquecento - No século XVI, Roma substituiu Florença como principal centro da arte na Itália, e a Igreja Católica tornou-se o grande mecenas do período.



MICHELANGELO



RAFAEL SANZIO

- Foi também no século XVI que vieram os grandes cientistas do Renascimento: o polonês Nicolau Copérnico, o alemão Johannes Kepler e os italianos Giordano Bruno e Galileu, todos astrônomos defensores da revolucionária **heliocêntrica**, que rompeu com supostas verdades da Igreja.



REFORMA RELIGIOSA

NOVOS TEMPOS, NOVAS CRENÇAS

- Em meados do século XVI, desencadeou-se na Europa um movimento de caráter religioso, político e econômico que contestava a estrutura e os dogmas da Igreja Católica: a **Reforma Protestante**.
- Ela expressou a necessidade de adequação da religião às transformações decorrentes do desenvolvimento do capitalismo.

ANTECEDENTES

- No fim da Idade Média, a Europa convivia com um constante medo dos castigos reservados aos pecadores no inferno.
- Quem estimulava a tensão era a própria igreja que enriquecia com a venda de **indulgências** (perdão dos pecados). A prática financiava o luxo do alto clero, mas provocava profundo descontentamento dentro da instituição.

- A incipiente burguesia também estava insatisfeita. Ao proibir a usura e o lucro excessivo a doutrina católica freava o desenvolvimento das atividades bancárias e comerciais, prejudicando a alma do negócio burguês.
- Ao mesmo tempo, formavam-se monarquias nacionais. Com o estabelecimento de fronteiras, a igreja, grande proprietária de terras, passou a ser considerada potência estrangeira, o que estimulou conflitos entre reis e o papa.

JOHN WYCLIFFE JAN HUSS

Eles condenavam a venda de indulgências, a opulência do clero e defendiam o confisco de bens da igreja.

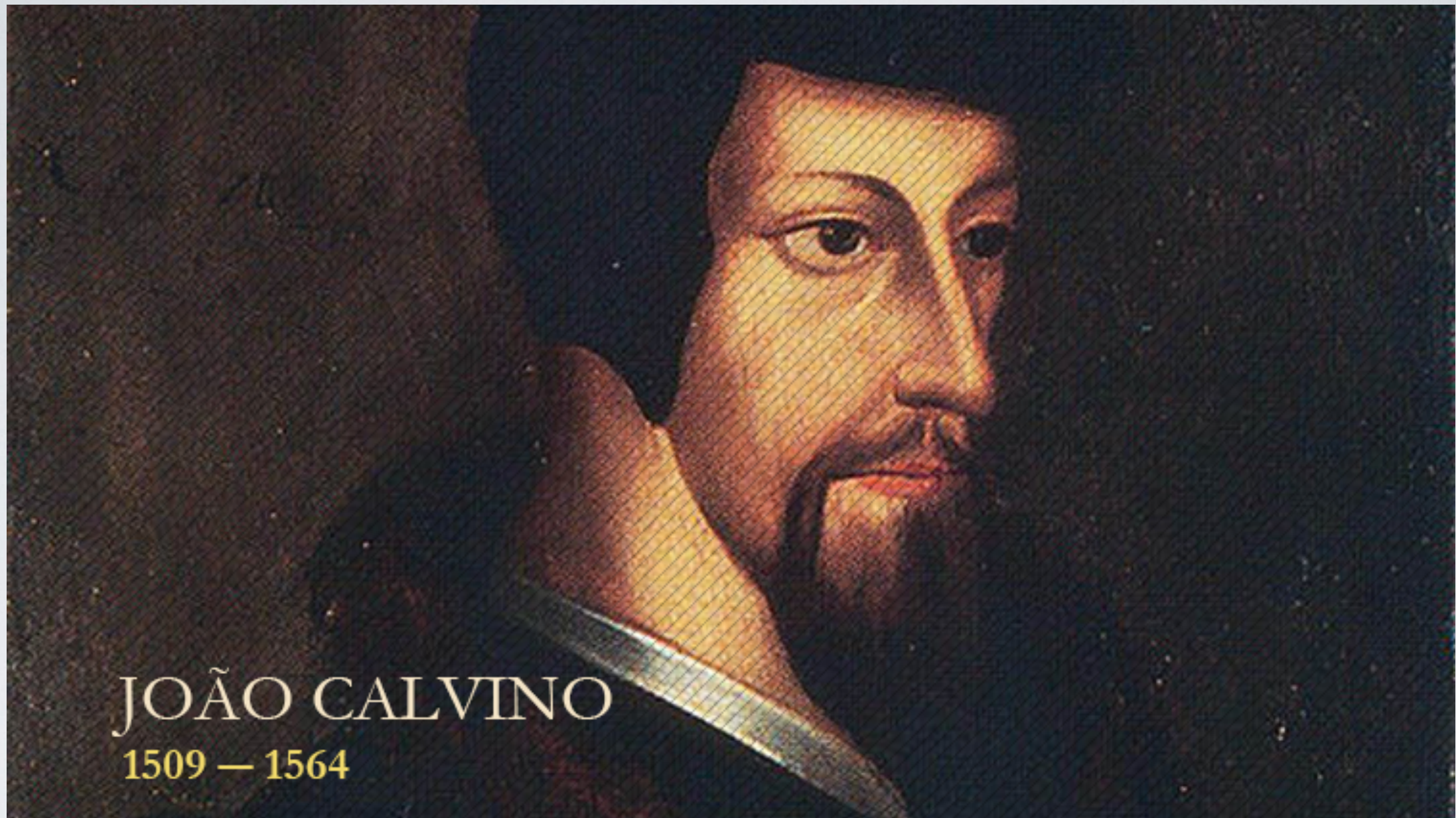




A REFORMA DE LUTERO

- Em 1517, indignado com a venda de indulgências, o monge alemão Martinho Lutero fixou na porta da Igreja em que pregava **95 teses**, nas quais condenava várias práticas da Igreja. Após negar as exigências de retratação do papa, Lutero foi excomungado, tendo queimado publicamente a bula - documento papal que o condenou.

- Segundo Lutero, a única saída para a salvação é a fé, não havendo necessidade de intermediários entre o homem e Deus.
- Defendia livre leitura e interpretação da Bíblia pelos fieis e a submissão da Igreja ao Estado.
- A nobreza germânica apoiou Lutero, pois suas ideias ofereciam uma justificativa para que eles se vissem livres da interferência política da Igreja.



A REFORMA DE CALVINO

- João Calvino reconhecia os princípios da predestinação e da justificação pela fé.
- Pregava que as atividades comerciais e financeiras eram vistas com bons olhos por Deus e, portanto, em vez de condená-las, as encorajava.
- Ao justificar a moral da ascendente burguesia, o calvinismo difundiu-se mais que o luteranismo.



A REFORMA INGLESA

- O rei Henrique VII querendo tomar para si o poder que a Igreja Católica tinha em seu país, ele viu em sua mulher um bom pretexto para criar tensões com a Santa Sé.
- Após ter o pedido para separação negado, Henrique rompeu com o papa.
- Fundou a Igreja Anglicana, da qual era líder supremo.
- Confiscou as terras católicas e extinguiu mosteiros.



CONTRARREFORMA

- A reação Católica à expansão das doutrinas protestantes ficou conhecida como Contrarreforma.
- Concílio de Trento - condenou o protestantismo e reafirmou os princípios católicos.
- Inquisição foi reativada, e se instituiu o Índice Librorum Prohibitorum.
- Regulou-se as obrigações do clero e o excesso de luxo da vida dos religiosos.
- Companhia de Jesus - ordem jesuíta.



O ESTADO MODERNO E O ANTIGO REGIME

“O ESTADO SOU EU”

- O Antigo Regime foi o estilo de governo que marcou a Europa na Idade Moderna. Na esfera política, era caracterizado pelo absolutismo , ou seja, o poder ficava todo concentrado nas mãos do rei.
- No campo econômico, vigorava o mercantilismo, marcado pelo intervencionismo estatal, com vistas ao acúmulo de metais preciosos, sinônimo de riqueza do reino.

- Em alguns países, os soberanos contaram com o apoio da burguesia, que tinha forte interesse na centralização política, pois a padronização de pesos, medidas e moedas e a unificação da justiça e da tributação favoreciam o desenvolvimento do comércio.

TEORIAS

- O fortalecimento do poder real era defendido por vários pensadores da época.
- Nicolau Maquiavel - O Príncipe
- Thomas Hobbes - O Leviatã
- Jacques Bossuet - Rei era representante de Deus



EXPANSÃO MARÍTIMA E COMERCIAL

- Em busca de mercados e poder, os europeus enfrentaram os oceanos desconhecidos e marcaram presença em todo o globo.
- Expansão marítimo-comercial compreende o período das grandes viagens empreendidas pelos países europeus nos séculos XV e XVI em busca de riquezas além-mar.

MOTIVOS

- A principal motivação das grandes navegações foi a necessidade de **quebrar o monopólio no comércio de especiarias**.
- Até então, mercadores de Gênova e Veneza controlavam a entrada de produtos vindos do Oriente.
- Além disso, a Europa vivia um momento de **esgotamento das minas de metais** preciosos, o que provocava uma verdadeira sede de ouro.



EXPANSÃO PORTUGUESA

- Governo forte
- Posição geográfica
- Paz interna
- Determinação em disseminar a fé cristã
- Avançada tecnologia náutica



EXPANSÃO ESPANHOLA

- Guerra de Reconquista - expulsar os árabes.
- Cristovão Colombo - Circum navegação
- Conquista da América
- Tratado de Tordesilhas - divisão das terras entre Portugal e Espanha - achavam que estavam na Ásia.

CONSEQUÊNCIAS

- O Velho Mundo se tornou o centro e o principal beneficiado de um comércio mundial que interligava quatro continentes. A diversificação dos produtos e o aumento dos valores negociados proporcionaram um enriquecimento maciço das burguesias. Essas mudanças, conhecidas como **Revolução Comercial**, estabeleceriam as condições financeiras necessárias para a Revolução Industrial futura.



COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA

QUINTAL CONTINENTAL

- Os europeus invadiram, conquistaram, escravizaram e exploraram quanto puderam. Ao mesmo tempo, forjaram as bases políticas, econômicas e sociais do que hoje é a América.

FORMAS DE COLONIZAÇÃO

- As colônias europeias dividiam-se, de maneira geral, em dois tipos: as de exploração e as de povoamento. As primeiras, voltadas para o abastecimento do mercado europeu, caracterizavam-se pela **grande propriedade**, pela **monocultura** e pelo **trabalho escravo**. Além de agricultura, praticavam intensa extração de metais.

- Já a colonização de povoamento foi implementada na parte norte da colônia inglesa, onde o clima não permitia o cultivo de itens diferentes dos plantados na Europa. A produção era voltada para o consumo interno e predominavam a pequena propriedade, a policultura e a mão de obra familiar.



ESPAÑHÓIS

- A América pré-colombiana era ocupada por uma população de 50 milhões a 100 milhões de indígenas, que formavam desde agrupamentos primitivos até civilizações sofisticadas.
- No fim do século XVI, a Espanha já havia tomado posse da maior parte da colônia americana. Os nativos foram exterminados por doenças e guerras ou obrigados a servir como mão de obra.